

ATA NÚMERO 2.787 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 2026.

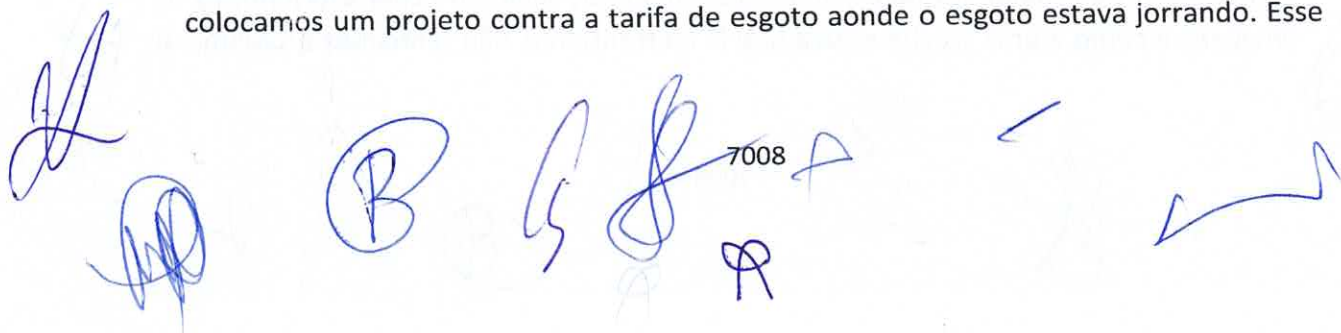
Ao 1º (primeiro) dia do mês de Junho do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Rafael Palma de Araújo, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.787 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereador Gilson Moreira – atestado médico). **LUIS:** Registrando sr. Vice Presidente, a ausência do nosso colega, vereador Gilson Moreira, que por um problema de saúde, hoje está atestado. Nossas melhoras e que na próxima sessão ele já possa estar aqui novamente conosco. **RAFAEL:** Por motivos de saúde, assim mencionado pelo segundo secretário, e eu como Vice-Presidente, hoje assumo a presidência desta sessão. Temos um comunicado: De acordo com o artigo 215 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia, encontra-se na Secretaria Administrativa o Projeto de Lei nº 016 de 2026, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária de 2027 e das outras providências. Passando ao expediente, coloque em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. Ata aprovada por 10 (dez) votos. Solicito a primeira secretária, a vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 29/2026**, de autoria do vereador Antonio Carlos Leite e demais vereadores “Requerendo a abertura de comissão especial de inquérito em face da situação precária da obra denominada Execução de Serviços de Implantação de Sistema de Drenagem no Entorno da Marginal L e das outras providências.” **RAFAEL:** Coloco em discussão o requerimento 029/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, a obra de drenagem na Marginal L era uma obra almejada por aqueles que moram naquela região. Há anos sofrem com a inundação do local, por conta das chuvas, e lá não há asfalto que dure, não há saneamento que perdure, porque as chuvas não estavam sendo drenadas. Foi feita uma obra de drenagem, investiu-se 6 milhões, e a obra não funciona. Toda chuva, minimamente, que caia naquela região da Marginal L, desde a Rua 4 para baixo, é inundada. E o dinheiro público é um dinheiro sagrado. Nós temos a obrigação de averiguar o que aconteceu. Mas, inicialmente, como foi dito, requeri ao Executivo para a abertura da sindicância. O Executivo respondeu e

não abriu. Encaminhei ao Ministério Público, e o Ministério Público não deu resposta, e aí eu tomei a atitude de protocolar o pedido de abertura dessa comissão especial de investigação. É uma comissão que, se aprovada nessa noite, poderá trabalhar com a independência que é própria do Legislativo, para que nós possamos dar uma resposta à população. Não só, Sr. Presidente, para averiguar aquilo que aconteceu, as eventuais falhas, mas para que nós aprendamos, averiguemos, para que não aconteça mais, e que nós possamos, diante de uma investigação, verificar se houve realmente alguma falha, e que essas falhas sejam resolvidas, e que, lá no final, o povo seja bem assistido e não haja prejuízo ao erário público. Então, cumprindo a minha função legislativa, propus e, desde já, já agradeço aos colegas vereadores que, a partir do momento que eu expus o requerimento de abertura da comissão especial, confiaram no requerimento, entenderam a importância e logo foram concordando e assinando conjuntamente para que nós pudéssemos trazer a plenária, nesta noite, para aprovação ou não. Muito obrigado, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS. Passo novamente a primeira secretária, doutora Juliane, para continuar os nossos trabalhos. **JULIANE:**

REQUERIMENTO 30/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerendo informações sobre atuação da parte concedente, município de Orlândia, na revisão quadrienal, quatro anos, do contrato da concessão dos serviços de água e esgoto do município de Orlândia, e se sugeriu alteração de alguma cláusula, como as apontadas no requerimento n. 10/26. Padronização, escolha e autorização do município consumidor para instalação de hidrômetro na calçada, aplicação ao serviço de esgoto de tarifa de 50% do correspondente ao consumo de água, enquanto não for feito o tratamento integral e das outras providências." **RAFAEL:** Coloco em discussão o requerimento 30/2026 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Senhor Presidente, não houve na cidade, no município de Orlândia, uma situação mais complexa do que a celebração do Contrato de Concessão dos Serviços de Água e Esgoto. Eu, particularmente, tenho um posicionamento contrário à concessão, mas não a essa concessão. Eu entendo que o município no porte de Orlândia tem a obrigação e o dever de prestar um bom serviço no trabalho de tratamento de esgoto e de água. A concessão seria o último recurso a ser utilizado para a manutenção do trabalho. Mas isso é uma posição minha. Desde antes dessa concessão. Mas foi feita a concessão. E essa concessão precisa passar por uma fiscalização contínua, por um aperfeiçoamento contínuo. E o que nós vimos ao longo desses anos foi a concessão impondo ao povo esse contrato e o Executivo concedente parte do contrato omissivo, deixando o povo à mercê desse contrato. Lendo o contrato como obrigação de legislador, percebi que dentro do contrato há a possibilidade de uma revisão de quatro em quatro anos. O que é a revisão? A revisão é

sentar concessionário e concedente e analisar aquilo que pode ser alterado nesse contrato. Fiz o requerimento sugerindo ao Executivo para participar dessa revisão. O Executivo não respondeu. Depois, para que nós não perdêssemos esse prazo, sugeri que o executivo verificasse novamente essa revisão e ainda sugeri que na revisão colocasse na mesa a diminuição da taxa de esgoto, da cobrança de esgoto, da tarifa de esgoto, reduzindo ela a 50% do que é cobrado da água, porque o esgoto de Orlândia não é tratado, então não seria conveniente que cobrasse 100% do preço de esgoto e de água. Sugeri, além disso, sugeri também aquilo que nós estamos enfrentando dia a dia que a instalação do hidrômetro na calçada seja por autorização do munícipe e não uma imposição da concessionária, porque não há, nem no contrato e nem em lugar algum, autorização para que a concessionária imponha isso. Isso está sendo imposto. E agora estou requerendo novamente, parece que é só assim que funciona, a gente pede, não é atendido, pede, não é respondido, pede, pede, pede, até que a gente pede uma última vez. Estou pedindo aqui para que o município, porque a depender da atuação do comitê, nós não teremos a participação do executivo nessa revisão, porque o comitê diz que está fiscalizando, que está tudo bem, que a empresa está cumprindo o seu cronograma, que não há desequilíbrio econômico. Ah, muito bonito! E o povo lá, todas as vezes que há manutenção, tem água suja com terra, esgoto jorrando, esgoto sem tratamento, quebra de calçada por imposição e está tudo bem? Não está tudo bem. Então, eu faço o requerimento pela última vez para que o município vá lá, sente na mesa da concessionária e se coloque para a revisão desse contrato, para que questões sejam defendidas em favor do povo. Esse requerimento, Sr. Presidente, é um grito em favor do povo diante da concessionária, diante da omissão reiterada do executivo nesse contrato. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, a empresa escrita e falada, eu quero dar os parabéns ao Dr. Leite, porque realmente é necessário que se faça essa revisão e que realmente a comissão da água, do executivo, que eles realmente tenham esse contato, porque esse contrato foi muito bem feito para a concessionária, não para o município. Infelizmente, eu li, reli, conversei com advogados e não tem onde, não tem brechas. E na revisão, acredito que o município pode fazer aditamentos, alterações que podem favorecer o município. E essas solicitações que o senhor está fazendo é extremamente importante. Porque as pessoas ficam com medo, realmente, de ter as suas calçadas quebradas, depois de terem que refazer. E, além de todas, tudo que tem que passar. Além das contas, muitas vezes, alteradas, que ainda continuam, não foi um fato isolado, que foi só por um tempo, ainda continuam. Então, meus parabéns, eu estou de acordo. E vamos ver se agora, a gente consegue uma resposta positiva. Porque o senhor está lutando com isso faz tempo. **ANTÔNIO:** Tá bom. Obrigado. **RAFAEL:** Parabéns, senhor vereador, Antônio Carlos Leite. Eu, juntamente com o vereador Clodoaldo, no ano passado, nós colocamos um projeto contra a tarifa de esgoto aonde o esgoto estava jorrando. Esse



Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large stylized 'A' on the left, a circled 'B' in the center, and various other scribbles and initials on the right. A small number '7008' is visible near the center.

projeto entrou em mandato de segurança, e o Executivo, nós não tivemos suporte também deles. Nós, além de vários outros projetos, eu também trouxe um anteprojeto do hidrômetro na calçada, para que, não é proibindo que a empresa coloque na calçada, mas que seja uma alternativa para a pessoa escolher se ela quer ou não quer. Porque, às vezes, ela tem um hidrômetro dentro da casa com a leitura muito fácil para as pessoas também. E eles alegam, que era por vazamento na rua para trocar o hidrômetro, aí chega um vazamento em uma casa e ele troca de cinco, seis casas. Ou seja, não era naquele ponto. Não deixa a opção da pessoa de repente instalar até na parede. E um dos vídeos postados oficialmente pelas redes sociais da Sanor foi colocado que tem três tipos de alternativa para colocar o hidrômetro. Um que é no interior da residência, um que pode ser na calçada e outro que pode ser adaptado no muro. Então não existe esse negócio de um contrato fazer com que a empresa force a instalação na calçada. E muitas vezes eu tenho falado com o Executivo: Ah, mas não pode fazer nada porque não existe um contrato. Olha só o momento oportuno da revisão. Por que que não faz em revisão em favor da população justamente dessas demandas que eles estão precisando? Que é, às vezes a pessoa não quer colocar a calçada e eles vão e quebra forçando. Por que que o esgoto não pode ser reduzido sim? Então existem várias opções e justamente nesse ano que pode ser feita uma revisão desse contrato. Justamente executivo, em favor do povo. Obrigado, serei favorável aqui e mais uma vez parabéns, vereador Antônio Carlos Leite. Não havendo mais discussão, coloquem votação. Quem for favorável, permaneça sentado, os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS E 1 (UMA) AUSÊNCIA.** JULIANE: **REQUERIMENTO 31/2026** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "requerendo a elaboração de um auto de constatação verificação de eventuais problemas na colocação dos pisos na obra de construção da creche infantil no bairro Jardim Teixeira no município de Orlândia e da outras providências." RAFAEL: Coloco em discussão o requerimento 031/2026 de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. ANTÔNIO: Sr Presidente, Mesa, se me permitem, eu anexe ao requerimento algumas imagens e passei para que nós pudéssemos ver aqui no monitor essa creche, porque quando eu falo creche do Teixeira, na verdade é na esquina do Teixeira com o Prado, na esquina, que é uma creche... Pode ir passando, Rogério. Olha, eu fui visitar a obra e a obra, eu não tenho conhecimento técnico, mas quando eu olhei essa sala, eu achei estranho, porque, olha, há pisos bons e pisos que foram retirados e eu imagino que quando há problema em piso, você troca todo ele. Aí quando eu fui verificar, esses pisos nem é de porcelana, é um piso de... eu não tenho conhecimento técnico, alguém de construção conhece? Ele é colado. Ele parece uma folha de... É uma lona que é colada. Eu achei estranho também, porque é uma obra daquele porte com pisos colados e tem uma parte que é aquele piso de porcelana, aquele piso de azulejo. Ali não. Várias salas assim, de vinil. Eu achei estranho, fiz as imagens e como é uma creche e para que lá na frente nós não tenhamos problema, é

necessário então que o responsável técnico do projeto vá lá fazer uma averiguação. É isso que eu estou pedindo. Porque nós aprovamos uma lei aqui em que o executivo não pode mais inaugurar obras sem que ela tenha sido executada com todas as regras, com todos os requisitos, e aí é uma creche. E vai lá os seus milhões ali e o piso está desse jeito. Para que eu não tenha uma posição incorreta, nada melhor do que o executivo então, através do seu departamento técnico, ir lá, verificar e apresentar para nós um auto de constatação, um laudo para verificar se realmente está correto ou se não está correto, e se não estiver correto, já tome as providências para fazer a correção, para que não entregue obras como outras que nós temos na cidade que faz e depois de um mês já precisa fazer novamente. Agora, a depender de mim não, a depender de mim e de nós todos, eu tenho certeza que as obras serão mais fiscalizadas para que o povo tenha o melhor. Aliás, só abrindo um parêntese já finalizando, eu fui lá nessa obra porque todas as obras em Orlândia estão patinando, andando devagar, quase parando. Me chama a atenção. Eu sei das dificuldades financeiras, mas o que nós não queremos é que aconteça o que aconteceu lá na Marginal L. Depois termina uma obra e a obra tem problemas. Então, antes de acontecer isso, eu já estou apresentando o problema para que seja corrigido. Sr. Presidente, muito obrigado. Esse é o requerimento para que a gente apure, verifique e corrija o problema. Muito obrigado. **RAFAEL:** Não havendo mais discussão, coloquem votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR 10(DEZ) VOTOS E 1(UMA) AUSÊNCIA.** **JULIANE: INDICAÇÃO N 29/2026** de autoria do vereador Clodoaldo Santana da Silva, "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, juntamente a Secretaria Competente e a Guarda Civil Municipal, GCM, a implantação de ponto de estacionamento e reforço da ronda preventiva da GCM nos locais de atendimento noturno, especialmente a UBS I Mini Hospital e a UBS II Vila Bucci, no período compreendido entre 7h da noite e 22h. **INDICAÇÃO N 31/2026.** Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca, "Indicando ao Chefe do Poder Executivo para que proceda estudos que se fizerem necessários, objetivando ampliar os dias da Festa de Solidariedade a ser realizada no mês de outubro". **INDICAÇÃO N 30/2026,** de autoria do vereador João Vitor Alves- João Pardal, "Indicando ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal para que, por meio do setor competente, sejam realizados estudos técnicos e adotadas as providências necessárias, visando a demolição da Praça de Esportes Dr. Pedro Tassinari Filho, em razão das condições estruturais do local, bem como dos riscos à segurança da população, dos vizinhos e de todos os que circulam pelas imediações." **RAFAEL:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária vereadora doutora Juliane para que faça a leitura dos demais materiais constantes e das demais matérias constantes da ordem do dia para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 13/2026** de autoria do Poder Executivo que "Dispõe sobre aprovação de um crédito adicional ou suplementar no valor de R\$ 450 mil

reais.” **MAX:** Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **RAFAEL:** Como é a matéria de conhecimento de todos, dispensa concedida. E passando assim, coloco em discussão o PL. Gostaria que a nossa primeira secretária lesse os pareceres aqui primeiro, antes de passar para a discussão. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão de Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. Agora sim, coloco em discussão o PL 13/2026 de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente, boa noite novos colegas. Gostaria de deixar aqui o meu voto favorável a esse Projeto n. 13/2026, de 450 mil reais. Vale a pena lembrar que foi anexado ao projeto também o extrato que demonstra a origem dos recursos oriundos de emendas parlamentares estaduais. Por isso quero deixar aqui o meu voto favorável. **RAFAEL:** Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário vereador Luis Donizeti da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. João Vítor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Favorável. Max. **MAX:** Pela aprovação. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **RAFAEL:** PROJETO APROVADO POR 10 (DEZ) VOTOS E UMA (01) AUSÊNCIA. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Boa noite Vice-Presidente, vereador, vereadores, todos aqui presentes. Eu inicio falando sobre o cancelamento do rodeio, já me posicionei nas minhas redes sociais, só que eu uso aqui a sessão para falar novamente que é inaceitável ter feito o que fez com o povo, ter divulgado, ter fechado com o circuito, ter feito os comércios investir nas suas mercadorias, as pessoas, gerou uma expectativa para as pessoas que gostam do rodeio, tem os peões de Orlândia também que sonham em montar na nossa cidade e é inaceitável. Igual foi falado que vai ser investido na infraestrutura, na saúde, espero que seja investido porque até o momento se fala tanto de saúde, mas no meu ponto de vista eu não vi nenhuma melhora. Posta aí que fez 700 cirurgias, mas as cirurgias mais importantes, as pessoas estão esperando, uma pessoa que está numa cadeira de rodas esperando uma cirurgia, andando de moleta, agora colocar lá números de cirurgia simples, de cataratas, de queimar uma pinta, é fácil colocar esses números. E essas pessoas que estão aí há tempos esperando uma cirurgia importante e continuando na saúde, eu mesmo sou exemplo. Eu estou esperando uma consulta com o Neuro, já faz mais de um ano, minha esposa lá em casa também esperando um exame, já faz mais de seis meses, aí querem ficar falando de saúde, saúde, mas a saúde não, eu não vi nenhum progresso na saúde.

Aí agora colocaram que o rodeio, que a verba vai ser investida. Vamos aguardar esse projeto, que tem que passar por votação para ser aplicado na saúde e na infraestrutura, e que seja aplicado e que a população possa ver resultado. Sobre os terrenos, com o mato alto em nossa cidade, alguns terrenos notificam, daqueles que estão na luta aí no dia a dia, esses dias mesmos notificaram um terreno, um menino me procurou, até procurando alguém de roça, estava em uma altura mais ou menos assim, da mesa até aqui, aí você anda por Orlândia inteiro, você vê esses terrenos enormes, com o mato quase chegando na altura do fio, e esses terrenos não são notificados? Essas pessoas não têm que roçar esses terrenos? Por que não notificam essas pessoas? Porque elas têm condições financeiras? Então eu peço que notifiquem todos, porque tem que ser pro Chico, tem que ser pro João, tem que ser pra todos. E, continuando, eu recebi uma informação de uma empresa que tem dentro da cidade, que pinta as guias, que carpina esses matos na beirada da guia aí, que o salário está atrasado desde março, que querem pagar a empresa agora em junho, e se essa empresa não fosse responsável, eu não tivesse o dinheiro em caixa pra pagar os funcionários. Os funcionários iam estar sem receber até hoje, ou a empresa global, se a prefeitura atrasa, a empresa global atrasa com o funcionário, só que essa empresa não, essa empresa tem o dinheiro e paga os funcionários, e vão receber só em junho agora. O que está acontecendo? E quero reforçar um pedido aqui, já protocolo em ofício, lá pra Rua 16, entre as Avenidas V e 102, e pra Avenida V, entre as Ruas 14 e 16, uma sinalização lá, urgente, indicando que pra quem desce é contramão. As pessoas estão descendo na contramão, principalmente essas pessoas que fazem entrega pra Shopee, pro Mercado Livre, e vai acabar acontecendo um acidente grave. Por hoje é só. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra pra Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, senhor Presidente, senhoras vereadoras, senhores vereadores, imprensa, inscitos falados, ouvidos. Eu quero, desde já, agradecer o pessoal do Hospital Beneficente Santo Antônio pelo tratamento que a gente está acompanhando, mais ou menos, aí. Eu fiquei das nove horas da noite até uma hora e pouco da manhã, e eu vi quantas pessoas chegam, quantos vai, o tratamento das enfermeiras, principalmente as recepcionistas, são todas, graças a Deus, tão muito gratas e muito felizes com o tratamento deles lá no momento. A gente tem que agradecer muito a administração do Hospital Santo Antônio, e eu, no meu pensamento, pode cada um pensar minis hospitais e vai pro hospital, então acumula mesmo lá. Está chegando a atender, por noite, lá, 200 pessoas, então é muita coisa. A gente bota a fé, talvez, um pouco mais no hospital, então deixa de ir no mínimo hospital. A Vila Bucci também, o mini hospital da Vila Bucci. Eu deixo um grande abraço a todos, ao trabalho de todas as enfermeiras, todo o pessoal lá aqui. Não adianta, sempre alguma coisa vai ter mesmo, mas está indo muito bem, pelo meu pensamento aqui. A saúde é o que mais a gente precisa, mas, para isso, eu acho que está tendo bons profissionais. Quero agradecer a todos, meus eleitores, meus amigos, ao Bruninho, que

é um amigo, que é um grande companheiro, deixar um grande abraço para o pessoal da Vila Bucci e a toda a cidade de Orlândia e dizer que, talvez, a gente não fala algumas coisas aqui, porque a gente vai direto na prefeitura, conversa com o prefeito, conversa com a Danila, que é uma grande profissional, está sempre atendendo a gente na portaria lá, não deixa de atender. Então, eu, graças a Deus, trabalho correndo atrás de ver o que posso fazer com a administração. Aqui é gostoso, é facinho falar, eu vou pegar o microfone e vou dizer que não está saindo as coisas. Mas, a gente, andando para a rua, está vendo aí um pouco mais de 50%, agradecendo o trabalho do prefeito, então, a gente está aqui para dizer o que acontece. Mandar um grande abraço para minha esposa, para meu povo, para meus filhos e para todos vocês ouvidos, graças a Deus, na Câmara Municipal de Orlândia. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, Rafael Palma, boa noite, Primeira-Secretária, Dra. Juliane, boa noite, nobres colegas vereadores, imprensa escrito e falada, municípios aqui presentes, ouvintes da Orlândia Rádio Clube, da Rádio Gazeta, de todas as rádios aqui do nosso município de Orlândia. Eu gostaria de começar aqui, explicando, Sr. Presidente, um pouquinho sobre a minha indicação. Rapidinho, tá? Primeiro, quero falar sobre uma indicação muito importante que apresento nesta casa na data de hoje, referente à Praça de Esportes, Dr. Pedro Tazinari Filho. Essa indicação solicita que o Executivo realize estudos técnicos e adote as providências necessárias visando à demolição da estrutura existente, caso seja confirmada a sua inviabilidade de recuperação. E quero deixar isso muito claro, essa indicação não tem como objetivo apagar a história daquele local. Muito pelo contrário, a Praça de Esportes, Dr. Pedro Tazinari Filho, teve sua importância para a Orlândia e carrega uma homenagem que precisa ser muito respeitada. Por isso, a minha indicação também pede que, o mesmo eventual demolição da estrutura física, o nome Dr. Pedro Tazinari Filho seja preservado em um novo espaço público, que seja uma praça, que seja um equipamento esportivo, uma área de convivência ou até um memorial. Mas nós precisamos tratar a realidade com muita responsabilidade e hoje aquele espaço se encontra em situação muito preocupante. Moradores da proximidade relatam medo, insegurança e preocupação. A estrutura apresenta sinais de deterioração, oferece risco para quem circula no entorno e também para os móveis vizinhos. Além disso, o abandono favorece a ocupação irregular, presença de pessoas em situação de rua, usuários de droga e situações que geram intranquilidade para as famílias que vivem em torno. E digo com muita responsabilidade, não podemos esperar uma tragédia acontecer para depois tomarem providência. Quando um prédio público perde sua função, fica abandonado, passa a representar risco estrutural e ainda transforma o ponto de insegurança. Então, Sr. Presidente, eu gostaria de pedir um requerimento para o nosso prefeito municipal para poder ver essa viabilidade, se puder anotar aí, fazendo um favor. Muito obrigado. Gostaria também de falar que nessa semana estive visitando a creche José Ribeiro de

Mendonça. Fui lá, conversei um pouquinho com a coordenadora, conversei um pouquinho com a nova diretora, deixei meu gabinete aberto para elas. Também estive, na parte da manhã, no meu hospital acompanhando os atendimentos, conversei com algumas enfermeiras, com alguns médicos, o pessoal da recepção também pode sempre contar comigo. E como não falar do rodeio de Orlandia? Depois que eu postei o vídeo, muita gente mandou mensagem para mim. Eu quero deixar bem claro aqui que eu acho inadmissível cancelar o rodeio um mês antes. As famílias se programaram, as lojas country também se programaram, os comerciantes de Orlando se programaram. Se você vai cancelar o rodeio, cancela oito, dez meses antes, porque as famílias não se programaram ainda. Então fica aqui a minha nota de repúdio ao prefeito municipal, que isso só tem um nome, chama falta de administração. Gostaria aqui, como não falar, receber muitas mensagens de médicos do SUS aqui do nosso município, que eles estão 40 dias sem receber os seus pagamentos. Isso é inadmissível. Imagina aqui, nós vereadores sem receber 40 dias. Isso não acontece, né? Agora, prefeito, pô, vamos ter organização, vamos organizar a casa. Ele postou um vídeo que a saúde foi, que nunca foi investido o que ele investiu na saúde. Mas que adianta investir se você não está trazendo resultado nenhum. Ele fala de investimento em saúde, investimento em cirurgia, como o Porkim falou aqui, mas a gente não vê isso. A gente vê que está muita gente esperando fila. O que eu mais recebo de mensagem é sobre a saúde. Daqui uns dias, os médicos não vão atender mais, e aí que vai piorar. Aí quem vai sofrer vai ser nossa população. **PAULO:** Ô Pardal me dá um aparte? **JOÃO:** Pode falar, pode falar. **PAULO:** É, acabei não falando também que é tanta coisa pra falar, o exame de sangue mesmo já chegou pra mim que estão marcando pra 30, 40 dias. Até lá ou a pessoa morreu ou Deus curou aquela pessoa, porque o exame de sangue, até onde eu sei, tem que marcar pra mesma semana ou pra próxima semana. E as pessoas estão me procurando dizendo que estão marcando pra 30, 40 dias. Obrigado. **JOÃO:** Como que um paciente vai esperar 30, 40 dias pra fazer um exame de sangue, Porkim? Não tem cabimento. Eles estão desorganizados, eles estão completamente perdidos, então a gente vê os médicos que salvam vidas aqui do nosso município sem receber 30, 40 dias, como que eles vão trabalhar com vontade, como que eles vão dar a vida deles pela nossa população? Então eu fico aqui também, minha nota de repúdio pelos nossos médicos aqui, isso não pode acontecer. E por hoje é só, senhor Presidente, muito obrigado, uma boa noite a todos os munícipes aqui de Orlandia. **JULIANE:** Passa a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, sr Presidente, Mesa, nobres Edis, imprensa escrita e falada, munícipes que nos acompanham aqui nessa Casa de Leis, é sempre um prazer ter vocês aqui, aos que nos acompanham pelas mídias sociais, tem várias funcionárias que estão nos acompanhando nessa noite, fica aqui o meu abraço a todos vocês. Eu quero fazer jus às palavras do vereador Porkim, do vereador Pardal. Na última semana foi uma semana bastante agitada, uma semana que movimentou vários

grupos, vários canais de mídias sociais, e eu gostaria de perguntar para ao Excelentíssimo Prefeito, quantos prefeitos tem lá na "Casa Rosa"? Porque eu nunca vi tanta gente, aliás, dá para contar, parece que são vários co-prefeitos indo para a rede social, mandando mensagem, mandando mensagem de ameaça, que papel feio, é um papelão que está acontecendo. Desculpe o termo que eu estou utilizando nessa noite, porque o nosso papel, nós fomos eleitos pelo povo para fiscalizar, e eu tenho plena convicção de que essas pessoas que estão indo para a rede social, para grupo, falando palavras de baixo calão, dentre outras coisas, não votaram sequer em nenhum de nós que está aqui dentro. Mas basta falar alguma coisa do Excelentíssimo Prefeito, que eles correm para poder fazer defesa. Então, assim, eu preciso saber agora com quem que eu falo, se eu falo com o prefeito ou se eu falo com "os prefeitos", porque o que eu entendo é que dentro da prefeitura deve ter uns quatro, cinco prefeitos, e o Prefeito mesmo sempre é o último a saber das coisas. Olha o impacto que aconteceu quando ele vem a público cancelar um evento. Todo mundo sabe do meu posicionamento com festas. Eu não frequento as festas, mas eu sei que existe um público que aguarda essas festas. E aí, um mês antes, o posicionamento é que eu preciso pensar na realidade financeira que enfrentamos. Pasmee, trinta dias antes do posicionamento dele... Gérin, coloca a foto para mim, por favor. Em resposta a um requerimento que eu solicitei sobre a saúde financeira do município, a resposta foi que a prefeitura tinha 35 milhões em caixa, com superávit de 14 milhões. Trinta dias depois, precisa começar a preocupar com a realidade financeira do município, que precisa ter responsabilidade, que precisa ter cautela. A pergunta que eu quero deixar, o que aconteceu de um mês para cá? Será que mudou alguma coisa? Apareceu algum imprevisto? Porque nós, como legisladores, precisamos ter ciência se aconteceu algo, se esse requerimento, a resposta desse requerimento, veio de forma errônea. Porque não dá para entender, em trinta dias, você ter uma saúde positiva, e aí, quando vem um posicionamento do cancelamento de uma festa, tem que se preocupar com a saúde financeira. Então, são números, números, números, números. E a realidade que nós enfrentamos hoje é totalmente diferente dos números apresentados. Você vê que um vereador trouxe falando sobre a saúde, outro vereador veio trazendo sobre saúde, e é bem provável que amanhã alguém vai lá se posicionar e falar que os vereadores estão mentindo contra a saúde de Orlândia. Porque não aceita uma cobrança, não aceita um apontamento, todas as vezes que alguém aponta alguma coisa, todas as vezes que a gente cobra alguma coisa, é um, dois dias, tem um videozinho circulando. Ai, mentira para mim, eu não sabia. Cara, isso não é atitude de homem. Nós precisamos ter firmeza naquilo que nós falamos. A partir do momento que você levanta uma lebre, que você traz um algo a público, você tem que ter certeza do que você está falando. E aí vem a público falar que é mentira de vereador. Essa fala, ela está aqui ainda. E eu vou fazer questão de ir provando todas essas falas dele e mostrando com o tempo. Eu gosto do tempo porque nada fica oculto no tempo.

O tempo vai mostrar, eu já trouxe na última sessão, mas o tempo vai mostrar ponto a ponto as verdades que estão acontecendo. Infelizmente, infelizmente, eu não tenho nada contra o senhor prefeito. As pessoas estão perguntando se é algum problema pessoal. Ele foi responder para algumas pessoas que o meu problema com ele é pessoal. Ele vou falar em sessão, senhor Gabriel, eu não tenho problema pessoal com o senhor. Eu não tenho assuntos pessoais com o senhor. O meu assunto a ser tratado com o senhor é só questão de fiscalização para a população. Então eu não tenho nada particular, pessoal. Aliás, o nosso convívio é extremamente profissional. Eu não tenho um ciclo de amizade com o senhor, eu nunca fui na casa do senhor. Aliás, eu fui uma vez em uma reunião que eu fui convidado, mas nós não somos amigos nesse tipo de intimidade. Então eu não tenho nada, nada pessoal com o senhor. A minha cobrança, a minha postura dentro do Legislativo é realmente fiscalizar do senhor. Se tiver ruim para o senhor, o senhor vem a público e fala o que está de errado na minha parte como fiscalizador. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Senhor Presidente, Mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão aqui na sessão, acompanhando presencialmente nessa segunda-feira. De Gênesis a Apocalipse, e eu posso dizer, porque li, e muitas vezes na minha vida, Deus, no seu infinito amor e poder, declara que algumas classes de pessoas precisam de uma atenção melhor. De Gênesis a Apocalipse, Deus fala que nós cuidemos da viúva, do órfão, do pobre e do estrangeiro. Pessoas vulneráveis, pessoas que estão nesse mundo, mas que precisam de uma força e de um apoio maior. O futuro do nosso município, o futuro financeiro do nosso município, ele vai exigir do Poder Executivo um esforço enorme. Serão tempos difíceis. Desde o primeiro projeto que foi apresentado aqui nessa Casa de Leis, eu me coloquei contra, porque a idade, além de cabelos brancos e menos cabelos, me deu uma visão um pouco maior e mais ampla da vida. Eu sabia que nós teríamos dias difíceis, e já desde o primeiro projeto eu disse não coloque cargos comissionados em número exorbitante, porque isso vai prejudicar a administração. O prefeito vem a público há uma semana atrás e disse que as finanças estão mal. Eu estou dizendo isso desde o primeiro dia. Dias difíceis. E eu venho pedir aqui, lembrando daquilo que eu disse no início, que na hora de fazer os cortes que a administração precisa fazer, que não tire do mais fraco, que não tire do menor, que não tire do mais pequeno, que não tire daquele que não tem condição de se defender. Na hora de cortar, corte aquilo que é supérfluo, corte aquilo que não é necessário, corte aquilo que é necessário cortar. Não venha prejudicar o pequeno por falha na administração. Porque outro dia eu topei com uma munícipe que foi procurar leite, suplemento lácteo para a sogra dela, para colocar via sonda, e não tinha. É inadmissível. Então, fico alerta, e nós temos essa obrigação de alertar. Serviços essenciais precisam ser mantidos. Não estão conseguindo cortar o mato aqui do Córrego dos Palmitos. Eu tenho passado pela cidade e entulho em todo canteiro, todo quarteirão

tem entulho. Não há um cronograma de recolhimento de entulho. Gastaram milhões para fazer um ecoponto e não gastam tempo para fazer uma reunião para definir um meio de pegar esse entulho ou levar para o ecoponto. Não tem inteligência na administração. A administração está deixando a coisa andar. Tem um munícipe que reclama de um aparelho auditivo. E vou falar aqui de novo. Há dois anos, uma prefeitura que não consegue fornecer um aparelho auditivo para o munícipe não tem condição de vir a público e dizer que está administrando em favor do povo. Não está. Não está bem. O teatro, e eu já vou terminar, Sr. Presidente, eu vi uma matéria dizendo que estão reformando, estão... Ô, gente, não vamos brincar com o povo, não. O que eles estão fazendo aqui no teatro é uma reforma da parte de alvenaria só. Depois dessa parte, ainda tem o dobro do serviço de trabalho e de material para colocar o teatro para funcionar. Quando essa empresa terminar de fazer o trabalho que ela está fazendo lá, o teatro não vai funcionar, porque só estão arrumando a parede, estão arrumando o banheiro, estão arrumando o palco. Mas depois disso, tem o dobro ainda para arrumar. O espelho d'água está parado. Não está bem. E eu faço novamente o pedido e aí eu já encerro. Não vá cortar daqueles que mais necessitam, porque essa semana os funcionários ficaram apavorados por causa de um problema bancário, um dia de pagamento foi jogado para outro dia, e eles ficaram desesperados. Por favor, na hora de fazer os cortes, não venha cortar daqueles que mais dão em favor do município. É o meu alerta, é a minha palavra, e nós estamos aqui para trabalhar em favor do povo.

PAULO: Doutor, pode ir. **ANTÔNIO:** Claro, eu vou dar uma parte e logo já dou a minha palavra final. **CLODOALDO:** É só uma "correçãozinha", não atrasou. O pagamento veio, só que ele veio desmembrado. Ele veio o vale e o pagamento separados. E aí, só para deixar falado, para não falar que o doutor mentiu, que ele vai falar. Então, só corrigindo o senhor que só veio desmembrado. **ANTÔNIO:** É, eu faço a correção. Na verdade, não foi atraso, foi desmembrado, mas aquilo que seria pago num dia, foi pago no outro. Eles foram lá no serviço e havia alguma informação lá. Mas aí, no final do dia, acho que a coisa se resolveu e tudo foi resolvido. Mas o que eu quero chamar atenção, porque isso nem causou problema. O que causou problema foi a preocupação. A hora que eles foram lá e tinham a observação de que haveria esse desmembramento, eles ficaram apreensivos. E, ó, quer que eu diga uma coisa? Aconteceu isso e eu espero que daqui pra frente, realmente isso não se torne uma realidade. **JULIANE:** Doutor, só uma parte. Parece que foi o setor da educação que teve esse atraso, quase não pagou no mesmo dia. Isso. Foi isso que aconteceu. **ANTÔNIO:** Isso. Então, estou aqui. Olha, nós estamos aqui em plenária exatamente para corrigir as arestas. Você me atrasou, quase não foi pago e... Vitor, claro. **VITOR:** O que rolou foi o seguinte. A pedido hoje do Ministério Público, dentro do que vem do Fundeb, que é justamente das professoras, não pode mais ser pago para as professoras a questão do vale alimentação e vale transporte retirado do Fundeb diretamente. Então, por conta disso, todos os funcionários vão ter

que ter desmembrado o pagamento de vale transporte e vale alimentação e também o salário diferente das contas, porque antigamente, no caso das professoras, era retirado dessa conta. Então foi justamente, e como o Clodô disse, é justamente isso. O salário deveria ser pago sempre no último dia útil. Então, no caso desse mês, era dia 29, que foi o dia que estava na conta dos funcionários. Eu acredito que eles assustaram, porque entrou dia 28, um dia antes do pagamento, e viu que veio a menos do que deveria vir.

ANTÔNIO: Isso. Exatamente. Assustaram. Então, o que me chamou a atenção foi que eles assustaram. Assustaram por quê? Assustaram porque há todo esse rumor de dificuldade financeira. Agora, se tem alguém, e aí eu termino também, só dando uma parte para o Porkim, porque, já que eu falei de Gênesis e Apocalipse, em Tiago, a epístola de Tiago, há uma condenação muito dura ali. E diz o seguinte, há daqueles que diminuem o salário dos trabalhadores. Então, por favor, na hora de fazer aí as adequações, não venha tirar de quem trabalha, não. Tire dos que estão se beneficiando da máquina. Porkim. E aí eu já encerro. **PAULO:** Você entrou na parte da saúde também, de corte, e a população também vem sofrendo. Eu vou entrar no que eu acabei também não falando. Pediatra não está tendo. Não sei o que está acontecendo, se está em falta, se eles curtam também. Você sabe me falar, doutora? **JULIANE:** Eu sei. Está em falta mesmo, pediatra. A maioria dos pediatras, quando trabalham no SUS, eles trabalham na parte da manhã. À tarde, à noite, está sendo meio difícil. Hoje eu estive em reunião na Secretaria da Saúde, com a Josi, o Clodoado estava junto, e ela vai tentar ver nas empresas se elas conseguem contratar os pediatras para virem pelo menos no plantão noturno. Porque eu falei até, muitas crianças muitas vezes começam a febre noturno. Seis horas, sete horas é a hora que começa a dar febre. Falei, se conseguir, não à tarde, à noite. Porque daí os pais estão em casa, já voltaram do trabalho, para ver. Mas está muito difícil contratar pediatra. Por isso que muitas vezes acaba passando com clínico. Não porque o município não quer contratar, porque não está tendo mesmo. **PAULO:** Tem que correr atrás, porque as mães estão ficando desesperadas. E falando também da população, corte de transporte, de todo jeito está prejudicando a população, funcionários e tudo mais. Obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Presidente Rafael Palma, deixar aqui um abraço ao nosso presidente que está afastado. Boas melhoras. Presidente, professor Gilsão, que o senhor se restabeleça o quanto antes. E boa noite, presidente Rafael. Seja que você seja bem-sucedido aí, que é nosso colega, já não é a primeira vez. Boa sorte para nós. Boa noite, novos colegas. Munícipes presentes, sejam sempre bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, internautas que assistem nossa sessão via internet, o meu respeito, GCM, nossos guarda-municipais, sejam sempre bem-vindos, senhores. Os senhores trazem aqui para nós uma alegria nesta casa, e como colega de trabalho, vocês sabem que vocês sejam sempre bem-vindos. Agradecer ao Sr. Edivaldo, diretor de Administração da Saúde. Eu tive a oportunidade aqui na quinta-feira, dia 28, na

audiência pública em relação à saúde do quadrimestre. Foi ministrada por ele, que o secretário de Saúde estava em Franca, na inauguração do hospital, onde esteve presente lá o governador. E o Edivaldo ministrou aqui a audiência pública e tirou várias dúvidas. Então quero deixar aqui o meu agradecimento ao Edivaldo, que é diretor de Administração e Saúde do nosso município. Atendendo a vários pedidos dos meus colegas de trabalho, eu, como vereador, venho a esta Tribuna, Sr. Presidente, solicitar às secretarias competentes, juntamente com o prefeito, que possa nos informar a previsão do pagamento da primeira parcela do 13º. Sou conhecedor da lei que o empregador tem até o dia 20 de dezembro para o pagamento do abono 13º. Mas há alguns anos o governo federal, através de um programa social, como foi dito aqui pelos nossos colegas, hoje o endividamento é extremo, e o governo federal, através desse programa social, vem pagando já há alguns anos a parcela do 13º no meio do ano. Esse ano foi pago metade em maio e metade em junho. Essa medida foi utilizada também por nossos prefeitos anteriores aqui, em nosso município. Por não se tratar de lei, peço essa gentileza às secretarias competentes e também ao gabinete, que possa informar aos nossos colegas que, diante da situação, já vem necessitando desse programa social, e se eles puderem estar informando a nós a previsão desse pagamento 13º, eu já deixo aqui o meu agradecimento. Venho manifestar hoje a minha profunda indignação diante do lamentável episódio ocorrido em uma escola pública na cidade de São José de Rio Preto, onde uma funcionária foi agredida por aluno dentro do ambiente escolar. Foi uma briga até generalizada. A violência jamais pode ser aceita como forma de resolver conflitos, especialmente no ambiente escolar. Os professores merecem respeito e reconhecimento pelo trabalho fundamental que realizam na formação de nossas crianças e jovens. Esse triste acontecimento, que tornou público em rede nacional e provavelmente internacional, reflete a importância da família na educação dos filhos. A escola ensina conteúdos, mas os valores, o respeito, a disciplina e a convivência em sociedade começam dentro de casa. Os pais têm um papel essencial na formação de cidadãos de bem. Por isso, um apelo às famílias. Participem efetivamente da educação de seus filhos. Ensine o valor do respeito aos professores, aos colegas e às autoridades. A construção de cidadãos de bem depende da união entre família, escola e sociedade. Minha solidariedade a funcionária agredida e a todos os profissionais da educação que diretamente enfrentam desafios para cumprir sua missão de ensinar. Eu sou de uma geração... Vou terminar meu tempo aqui, Sr. Presidente, tem alguns segundos ainda, eu quero contar um pouco da minha história. Eu sou da década de 60, e eu, meu pai, filho de pai, que era rural, e a gente estudava, e ele semianalfabeto. Os pais, na década de 60, eram semianalfabetos, e eles tinham orgulho e vontade que seu filho estudasse. O tempo passou, meu pai, a gente mudou para a cidade, meu pai entrou no Mobral, minha mãe, eu acompanhava eles também, que era filho, não tinha com quem ficar, eu estudava de manhã na escola, e à noite eu ia com meus pais, que já é falecido, minha

mãe, no Mobral. Hoje eles são alfabetizados graças ao programa do governo na década de 60. Hoje, vou falar de Orlândia agora, excepcional. Onde estão os alunos que estudavam na escola Oswaldo? Será que não tem mais interesse? Porque os pais, que é a minha geração hoje, hoje eu sou alfabetizado graças ao esforço do meu pai. E agora, por que essa geração não faz questão que seu filho vá para a escola? Será que esses alunos da escola Oswaldo, que a escola Oswaldo não tem mais aula à noite, tem de manhã, e essa escola, ela está caminhando para um fechamento. Onde será que estão indo esses jovens? Será que a culpa é dos jovens ou é da minha geração, que são meus colegas, da geração do ano 60, que não faz questão que seus filhos frequentam as escolas? Eu sou filho de um pai semianalfabeto, tive a oportunidade de ser alfabetizado. E agora, será que eu não faço questão que meu filho seja alfabetizado? Será que o celular, somente a rede social, é suficiente para esses filhos? Ô meu Deus do céu! Nós temos que dar mais valor à educação, porque sem educação as pessoas não chegam a lugar nenhum. E nós, hoje, sem educação, já comentei isso aqui, as pessoas não conseguem um emprego, eles vão para a porta de secretaria de promoção social, atrás de remédio, de cesta. As pessoas precisam ter na cabeça que o ensino, só com a educação ele vai conseguir a sua independência no emprego, na situação financeira, e deixar de depender desses malditos serviços sociais que alastrou no governo federal, estadual e está atingindo o nosso município. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite novamente. Se eu me atrasar um pouco na minha fala, me desculpe, mas eu tenho assuntos importantes para falar hoje. Começando falando sobre uma fotografia que eu publiquei essa semana a respeito de medicações que estavam faltando nas unidades. Diprosan, Dexametasona, Celestone e Soluspan. Cheguei numa unidade básica para fazer atendimento e estava em falta. Já sabia de outra unidade que estava em falta também. É muito preocupante essas medicações estarem em falta, Diprosan é para dor, Celestone, Soluspan e Dexametasona para, principalmente, alergias e sintomas respiratórios. Então, que realmente possamos ter a previsão adequada para que não falte, porque é extremamente importante. Outra coisa importante é falar sobre as faltas nas unidades básicas. Isso é uma coisa que acontece em todas as unidades, em todas as especialidades. É uma queixa que todos têm. Hoje estive em reunião na Secretaria da Saúde e foi relatado e isso é um problema. Por quê? O paciente melhora, ele não quer ir, ele está viajando, ele esquece da consulta e falta. E essa falta não acaba sendo repostada por uma outra pessoa que está na fila que está precisando da consulta. Eu até sugeri para a secretaria que fizesse um "faltômetro" de cada unidade, das especialidades, para as pessoas terem consciência o tanto que atrasa os atendimentos. Se for faltar, que a secretária das unidades possa ligar e ligar para o próximo. Pode vir porque vai faltar, tem uma vaga remanescente ou vagas remanescentes. Está em torno quase às vezes de 20% de faltas. Isso é muito importante, principalmente na pediatria. **LUIS:** Doutora, só me dá só uma mini parte? Só estava

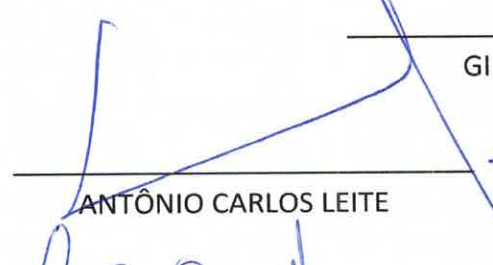
falando do remédio, isso que estava falando aí está fora de controle. Só uma mini parte. A senhora como doutora, a senhora tem informação do remédio que está em falta na farmácia municipal, que é um sonho nosso dessa interligação do médico não receitar um remédio que não tem na farmácia. Eu tive uma informação que vocês como médicos já têm essa informação. É verdade? **JULIANE:** Sim, a gente tem uma lista, todas as unidades, todas as salas têm a lista de todas as medicações que têm na farmácia central. E todos os médicos são orientados para prescreverem o que tem na farmácia central. **LUIS:** Muito obrigado, doutora. **JULIANE:** Imagina. Então, as faltas são importantes. Por favor, se não for na consulta, que avisem. Eu vou pedir realmente para reforçar isso daqui porque é muito importante, e isso acontece no Brasil inteiro. Mas que a gente possa fazer a diferença na nossa cidade e respeitar o próximo. Se não vai, avise, porque outras pessoas vão poder ir na consulta. Me preocupei muito em relação à obra da Morada do Sol, uma obra que o governo já mandou o valor total de R\$ 2,1 milhões para a construção, e o setor da infraestrutura precisa correr com tudo o que é necessário. É um passo a passo que o governo federal solicita de fundação, de fotos, de documentação, porque, senão, o município vai ter que devolver esse valor. E eu ouvi falar assim, mas se a gente não cumprir as metas, a gente vai ter que devolver o dinheiro. E falaram, uai, devolve. Como assim, devolve? A gente está podendo devolver dinheiro? A gente está podendo negar uma unidade básica? As coisas não funcionam dessa forma, a gente tem que levar muito a sério. A saúde, a nossa população, uma obra como essa, a gente não consegue fazer há muitos anos. A obra da UBS III, se a gente pudesse ter investido nela, porque é uma unidade que já está em funcionamento, a gente não pôde, tem que fazer uma obra nova, mas que vai suprir uma região enorme. Então, por favor infraestrutura, vamos se apressar e realmente cumprir os prazos da morada do sol com tudo que é necessário que o governo federal exige, porque senão vai ter que devolver e vai ser uma vergonha para o município. Eu quero comentar sobre a atitude criminosa do setor de licitação. Hoje estive em reunião, inclusive com o Vice-prefeito Murilo, e ele me passou vários casos, inclusive ali com o secretário interino, das solicitações, dos protocolos que foram feitos. O leite que o senhor mesmo apontou foi enviado 15 de janeiro, agora que eles foram responder. Daí foram respondido, começou a ser mandado a amostra, porque estava tudo errado. Para diabéticos está vindo o leite com açúcar, então está sendo cancelado, e isso também está atrapalhando todo o andar. Mas o leite que foi dia 15 de janeiro que foi protocolado foi respondido agora em maio. Não tem 15 dias úteis? 15 dias para ser respondido pelo decreto municipal? Por que esse setor atrasa tanto a vida do funcionamento mesmo de todos os setores do município, principalmente da área da saúde, que é tão importante, o material de enfermagem que engloba agulha, seringa, soro, abaixador de língua, gaze, fita crepe, esparadrapo, daqui a pouco não vamos conseguir fazer curativo nas unidades, não vamos conseguir furar o dedo do paciente e nem dar agulha para o diabético poder fazer

em casa a medida. É criminoso. Depois quero até me reunir com o senhor para ver o que podemos fazer, porque é absurdo. Do setor da administração, os computadores estão há mais de um ano. Não conseguimos desencravar esses protocolos que são extremamente necessários para o município inteiro. Aparelhos oftalmológicos novos, com recurso, com tudo pronto, há mais de dois meses. Os aparelhos auditivos, que conseguimos a verba, dois meses parados, não tinha 15 dias para responder. Os sensores de glicose, que o Rafael conseguiu, dois meses parados lá. A medicação já faz mais de 30 dias, que está lá para liberar, não libera também. E o que mais me deixou preocupada, os laboratórios. Eles trabalharam do meio de fevereiro, que foi quando venceu o contrato deles, até primeiro de maio, quando foi assinado o novo contrato. Então, eles trabalharam 75 dias sem contrato. Mas todos os quatro laboratórios continuaram trabalhando. E eles ficaram sem receber. E eles não receberam até agora. Eles trabalharam de boa-fé para não parar o serviço. Cada laboratório, mais de 100 mil reais para receber. Não sei se é verdade isso, que o Executivo está contando com a data que eles protocolaram, que foi dia 20, dia 15 de maio. Só que eu acredito que eles deveriam contar o prazo que eles começaram a não receber, que foi dia 15 de fevereiro. Porque eles trabalharam sem receber, porque eles sempre prestaram o serviço, e deveriam receber já, contar a data a partir de 15 de fevereiro. Que dali já daria 60 dias a partir de 15 de abril. Então, já passou e muito dos 60 dias. Então, a gente precisa realmente pegar no pé deles e ver o que está acontecendo. Dos 16 protocolos que a saúde fez esse ano, só dois foram respondidos. Só dois foram efetivados. Então, é muito grave, é muito sério o que está acontecendo no nosso município. Eu sei que é um setor que tem muitas solicitações, muitos protocolos, mas não dá para funcionar dessa forma, de uma forma tão vagarosa, atrapalhando o funcionamento. Se ficar sem seringa, sem soro, sem agulha, em qualquer UBS, para de funcionar. Você não consegue fazer nada. Você só vai consultar o paciente, dar a receita, mas não vai poder fazer medicação nenhuma. É absurdo. É absurdo. Eu estou, assim, simplesmente chocada. Então, por hoje é só. Me desculpe por ter passado do horário. **LUIS:** Doutora, só uma mini parte aí da senhora em relação aos laboratórios, porque alguns departamentos da saúde receberam hoje, no caso a Unimed e o hospital, e os laboratórios ficaram para trás. Eu me informei disso hoje, agora à tarde, e os laboratórios tiveram um gasto acima do contrato, que o contrato deles acabara em abril, e eles tiveram um gasto acima do contrato. E, mais uma vez, isso aí está no jurídico, para fazer um complemento, e está dependendo do jurídico agora. Eu estou monitorando isso daí. E a promessa é que seja pago ainda essa semana, porque quando vai para o jurídico, eles têm que fazer uma alteração, que é TAC também, do que gastou acima do valor que estava no contrato. E os laboratórios estão todos, se ela está coberta de razão, todos estão sem receber. **JULIANE:** Desde o ano passado, está gastando nos laboratórios muito mais do que se gastava antes. Então, o ano passado, se se gastava antes 10 mil reais, 15 mil reais, o ano

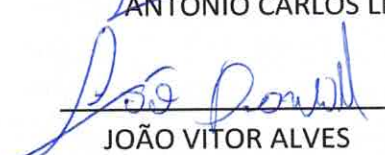
e eu vou fazer a mudança nessa cidade. Não ficar dependendo de assessores, de pessoas que de repente querem travar mais e mais. Eu acho que para com esse negócio de tem um contrato, a gente não pode mexer no contrato. Já é desse jeito, a gente não pode mexer nesse caminho. Eu ouço o procurador da casa dizer sempre que as jurisprudências, os entendimentos mudam de ano a ano. Às vezes tem um entendimento que você não pode fazer algo hoje, semana que vem já tem um outro entendimento que você pode fazer. Então precisa sim que o executivo faça para que a cidade comece a andar. Está tendo muitos entraves, está tendo muitos cortes além do que nós já temos na gestão pública, mas que falta força de vontade. Eu tenho aqui também, e hoje até comentei com o Edivaldo sobre uma emenda impositiva de 200 mil reais que eu recebi também do mesmo deputado que enviou 100 mil reais para o LIBRE, que é para a criação da sala do diabético, ou seja, é uma sala, e não é uma estrutura grande, doutor Leite e Juliane, é uma sala onde você vai ter um atendimento exclusivo para quem tem o diabetes, porque muitas vezes fica perdido, você enfrenta uma fila de pessoa que você tem que passar por um doutor, um médico, que vai atender uma outra comorbidade da pessoa, e se ela já tem o diabetes, ela sabe aonde ela vai, por exemplo, dentro do hospital, ela consegue ter um atendimento específico, a diabetes é uma doença silenciosa. Aí, doutor Leite, para finalizar, Vitor, Porkim, eu tenho defendido a diabetes, tenho defendido agora a obesidade de grau 3, e a gente vê, às vezes, até quero parabenizar, porque hoje é o dia da imprensa. Mas a imprensa, muitas vezes, pega uma sessão que nós fazemos, pega algo que nós falamos naquilo, como que se a gente fosse só defensor, sem faltar com o princípio, por exemplo, da isonomia. Nós aprovamos um projeto aqui, da Tirzepatida, para ajudar quem sofre da obesidade grau 3, ela é uma comorbidade, ela causa outras doenças, e tenho defendido o diabético, e vou defender a fibromialgia, e vou defender outras doenças. Então, a imprensa precisa também acompanhar um pouco as sessões, e resgatar o que a gente tem feito, cada um de vocês aqui, eu acredito que todo mundo está aqui para trabalhar, e tem trabalhado corretamente, honestamente, em busca do melhor para a população. Ninguém mais fazendo uso da palavra, e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos, e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



JOÃO VITOR ALVES



CLODOALDO SANTANA DA SILVA

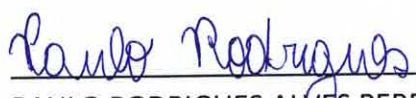


JULIANE FERNANDA POMPILIO

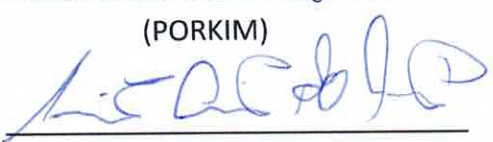
(JOÃO PARDAL)



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



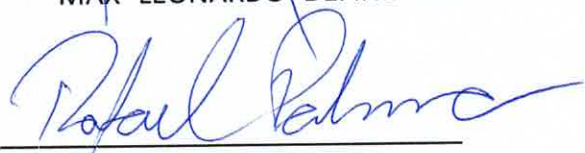
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



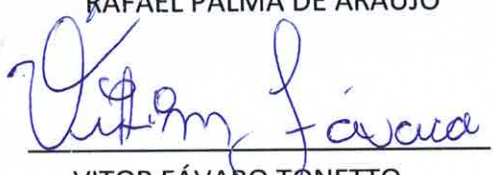
SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



MAX LEONARDO DEFINE NETO



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



VITOR FÁVARO TONETTO

